

NOTA DE PESQUISA

**DIAGNÓSTICO DO TURISMO ECOLÓGICO E O PAPEL DAS
PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO
REGIONAL E PARA A SUSTENTABILIDADE EM GOIÁS¹**

*DIAGNOSIS OF ECOLOGICAL TOURISM AND THE ROLE OF
PARTNERSHIPS FOR REGIONAL SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT
AND FOR SUSTAINABILITY IN GOIAS.*

*DIAGNÓSTICO DEL TURISMO ECOLÓGICO Y EL PAPEL DE LOS
TRABAJOS CONJUNTOS PARA EL DESARROLLO SOCIOECONÓMICO
REGIONAL Y PARA LA SUSTENTABILIDAD EN GOIÁS.*

Ismar Borges de Lima

Pesquisador-Associado, Universidade Federal de Goiás
Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (LABOTER)
IESA - Instituto de Estudos Socioambientais - Campus Samambaia (Campus II) –
CEP: 74001-970 - Goiânia, Goiás, BRASIL
Telefones: (62) 3521-1077, 3941-9094. Fax: (62) 3521-1184
Email: ismarlima@yahoo.com.br, ismargo2000@hotmail.com

Eguimar Felício Chaveiro

Professor Dr. do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG
Supervisor-Institucional deste Projeto de Pesquisa pela FAPEG/CNPq/IESA/LABOTER
Campus Samambaia (Campus II)
Email: eguimar@hotmail.com

Resumo

O diagnóstico do ‘turismo ecológico’ é uma tentativa de se obter um perfil mais completo dessa atividade no estado de Goiás. Apesar de usar o termo ‘turismo

¹ O projeto teve início em março de 2010 e tem previsão de conclusão em fevereiro de 2013. O projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento Científico-Tecnológico (DCR) e é inteiramente financiado pela FAPEG e pelo CNPq, tendo também a contrapartida da UFG e do IESA com apoio logístico, administrativo, de infraestrutura, de informática além da oferta de outros subsídios acadêmicos e intelectuais. A pesquisa encontra-se em sua fase inicial com revisão literária pertinente e o estabelecimento de contatos estratégicos com a Agência Goiana de Turismo (AGETUR), o SEBRAE e as secretarias municipais de turismo de Goiás. Está sendo feito o levantamento das pesquisas anteriores em turismo em Goiás.

ecológico', o autor situa as atividades turísticas no domínio de 'turismo natureza' caracterizando-as como 'ecocêntrica' e 'antropocêntrica'. A investigação visa à identificação das modalidades existentes, as características, os atores envolvidos, os atrativos no destino, e os principais impactos de visitação, as práticas sustentáveis, as áreas de proteção ambiental. Faz parte da pesquisa compreender as interrelações dos atores envolvidos, dos 'nódulos' de dificuldades, e da complexidade existente na atividade turística de base ecológica. Também estão sendo considerados para análise, os fatores geopolíticos que moldam e influenciam o desenvolvimento turístico regional. Trata-se de um 'mapeamento contextual' de referência para o planejamento, a gestão, a elaboração de políticas públicas e para as tomadas de decisões por parte das diversas organizações, instituições, empresas e do governo. A pesquisa vai incluir estudos de caso e análise de projetos em turismo de outras localidades do Brasil e do exterior. O entendimento das várias experiências no tema vai oferecer o aprendizado necessário para que se possa planejar um turismo de baixo impacto contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Goiás. A metodologia inclui o uso do 'sistema de posicionamento global'(GPS), os recursos do 'sistema de informação geográfica (GIS), as ferramentas de georreferenciamento para a localização do destino turístico e rotas bem como para um mapeamento contextualizado do patrimônio natural. Os softwares Arcmap e o ArcGIS vão ser usados para a realização deste projeto.

Palavras-Chave: Parcerias, planejamento turístico, turismo ecocêntrico e antropocêntrico, GIS, desenvolvimento regional, Goiás.

Abstract

The diagnosis of 'ecological tourism' is an attempt to outline a more complete prospect of this activity in Goiás state. Despite the term 'ecological tourism' is used, the author seeks to situate the tourism activities within the domain of 'nature tourism', and classifies such activities as being 'ecocentric' and 'anthropocentric'. The investigation aims at identifying the existing types of tourism, the characteristics, the stakeholders, the attractions of each destination, and the main impacts caused by visitors, the sustainable practices, the protected environmental areas as well as the inter-relations among the participating actors, the 'nodes' of difficulties and complexities related to a nature-based tourism. The research also focuses on the geopolitical factors that frame and influence the development of a regional tourism. It is about mapping a regional context which can be used by an array of organizations, institutions, companies and the government. The results of this investigation can be used for planning, managing, for public policy making and for decision-making in ecological tourism and related matters. For a comprehensive understanding on this issue, the study cases and projects of other Brazilian states and of other countries can be part of the investigation. The understanding of a variety of experiences offers the needed learning for putting into practice a tourism activity of low impact in a way it can contribute for sustainable development of Goiás. The methodology includes the use of the 'global positioning system'(GPS), 'geographic information system' (GIS) resources and georeferencing tools for locating the tourism destination and its routes as well as for making natural heritage maps. The softwares ArcMap and ArcGIS will be used in this project.



Keywords: Partnerships, tourism planning, ecocentric and anthropocentric tourism, GIS, regional development, Goias.

Resumen

El diagnóstico del "turismo ecológico" es un intento de esbozar una perspectiva más completa de esa actividad en el estado de Goiás. A pesar de usar el termo 'turismo ecológico', el autor sitúa las actividades turísticas en el dominio del 'turismo de naturaleza', clasificándolas como 'ecocéntricas' y 'antropocéntricas'. La investigación tiene como objetivo identificar los tipos de turismo existentes, las características, las partes interesadas, los atractivos de cada destino, y los principales impactos causados por los visitantes, las prácticas sustentables, las áreas protegidas del medio ambiente, así como las interrelaciones entre los actores participantes, los nodos de las dificultades y complejidades relacionadas con un turismo basado en la naturaleza. La investigación también se centra en los factores geopolíticos que enmarcan y condicionan el desarrollo de un turismo regional. El estudio se preocupa en ofrecer un panorama regional actual que puede ser útil para una gama de organizaciones, instituciones, empresas y por el gobierno. Los resultados de esta investigación se pueden utilizar para la planificación, gestión, para la elaboración de políticas públicas, la toma de decisiones en el turismo ecológico, y para otros asuntos relacionados. Para obtener una visión general sobre el tema, casos de estudio y proyectos de otros estados brasileños y de otros países pueden ser parte de la investigación. La comprensión de una variedad de experiencias ofrece el aprendizaje necesario para poner en práctica una actividad de turismo de bajo impacto para el desarrollo sustentable de Goiás. La metodología incluye el uso del 'sistema de posicionamiento global' (GPS), los recursos del 'sistema de información geográfica (GIS)', y las herramientas de georeferenciamiento para la localización del destino turístico y las rutas, bien como para un mapeamiento contextualizado del patrimonio natural. Los softwares ArcMap y el ArcGIS van ser usados en este proyecto.

Palabras-Clave: Asociaciones, planificación del turismo, turismo ecocéntrico y antropocéntrico, GIS, desarrollo regional.

Contexto do Turismo

De acordo com dados da Embratur, o turismo já representa o terceiro maior setor em contribuição para o PIB no Brasil, ficando atrás apenas da soja em grãos e do minério de ferro. O turismo é tido como uma indústria limpa, sem muitos impactos, se comparado a outras indústrias, as de transformação, por exemplo, que são altamente poluentes e impactantes; o turismo representa um produto de exportação invisível, pois o visitante leva para casa apenas as 'experiências' vividas no destino, tal como a cultura,

a gastronomia e os registros das paisagens. Percebe-se que o turismo em Goiás passa por um processo contínuo de consolidação devido à visão empreendedora e das políticas para o setor, à melhor divulgação dos destinos e às melhorias na infra-estrutura turística por parte dos governos municipal e estadual, Prodetur, Agetur, etc. Por exemplo, o aeroporto de Goiânia – o portão de entrada para os pontos turísticos de Goiás – está em obras de modernização; o local terá um novo terminal que poderá abrigar até dois milhões de usuários/dia. Salienta-se ainda o empenho e mobilização de várias organizações locais, da comunidade e do setor privado para melhorar a qualidade do turismo no Estado. Existe uma busca pela sustentabilidade econômica. Para Santos e Campos (2003) apud Alvares e Carsalade (2005),

A sustentabilidade econômica está calcada na própria viabilidade turística do destino, ou seja, na relação entre receita e despesa que a atividade traz, considerando-se os custos sociais e ambientais (p.7).

Alguns dos principais destinos para o turismo de natureza em Goiás são: Pirenópolis, a Cidade de Goiás (patrimônio histórico mundial da UNESCO desde 2001), Alto Paraíso de Goiás/Chapada dos Veadeiros, Caldas Novas/Parque Estadual da Serra de Caldas, Mambaí, Santa Branca (Terezópolis), Paraúna, Salto de Corumbá, Chapadão do Céu/Parque Nacional das Emas, Lagoa Santa, Rio Araguaia, Porto das Antas/Serranópolis, Rio Quente, Três Ranchos/Catalão, mas o estudo vai identificar outros destinos e microrregiões, e essas ser catalogadas.

Em termos de planejamento e incremento do ‘turismo de natureza’, as parcerias, a construção de alianças, *networks* e o processo colaborativo de um modo geral podem ter todo um diferencial estratégico e importância para o desenvolvimento regional e para a prática dos princípios da sustentabilidade. A junção de esforços, idéias e recursos termina por respaldar projetos e programas que, caso fossem implementados isoladamente, poderiam vir a malograr devido ao desperdício de tempo, pessoal e de capital, oferecendo assim nenhum, ou poucos resultados, para o desenvolvimento socioeconômico.

Os arranjos colaborativos e alianças são oportunidades para se compartilhar idéias, capital humano e financeiro, e a estrutura institucional, para se resolver problemas que se fossem abordados de forma isolada seriam de solução inviável devido à sua complexidade e extensão. Ou seja, defende-se o pressuposto de um



desenvolvimento de turismo no modelo de gestão-compartilhada para a orquestração e um reordenamento de projetos e ações para o setor. Em um momento em que diversos setores da sociedade tendem a colaborar de forma mais intensa para se maximizar benefícios, uma investigação das dinâmicas que regem as mais variadas alianças entre associações e organizações do setor privado, do governo e da sociedade civil se justifica plenamente.

Indubitavelmente, o turismo tem sido um agente transformador de contextos e dos espaços. Esta transformação tem de ser positiva e construtiva para os grupos locais e, para tal, eles não podem ficar dissociados das discussões e das decisões que vão dar contornos a uma nova realidade socioeconômica. Assim, esta pesquisa revela-se oportuna, atual, e original, pois ainda é inexistente um estudo específico, amplo e completo sobre o turismo ecológico em Goiás.

Turismo como indústria implica mobilidade humana, trânsito de pessoas de suas origens para os destinos escolhidos, com demandas de serviços e produtos e seus respectivos impactos em escala, em tempo e espaço; turismo implica também interações e sinergias culturais. Assim, existe o fator 'espacialidade' e 'temporalidade' nas transformações sócio-espaciais decorrentes das atividades de turismo. Sublinha-se, portanto, a necessidade de se trabalhar os conceitos de um 'turismo transformativo regional' (geoturismo), como alavanca para o desenvolvimento regional e a 'geopolítica' como novo paradigma que engloba muitos nichos em turismo, entre eles turismo cultural, ecoturismo, turismo rural, turismo de eventos, bem como os temas relacionados a parceria, cooperação e negociações, etc. Turismo é geográfico por natureza, e o deslocamento de pessoas torna 'turismo' e 'cultura' um fenômeno indissociável.

Tem-se observado recentemente que para se obter resultados positivos de longo termo em temas sociais, ambientais e culturais, há necessidade de ações intersetoriais em diferentes níveis. Nesse sentido, o conceito de 'parceria' tem sido amplamente debatido, e vários modelos e diretrizes propostos para administrar sua longevidade e maximizar os benefícios coletivos para aqueles que decidem atuar cooperativamente. A meta nas parcerias de base participativa é engajar a comunidade local, promovendo a devolução da tomada de poder para os grupos de maior representatividade, passando para os líderes locais legítimos a responsabilidade de discutir e encontrar soluções para

os complexos problemas sociais, ambientais e econômicos. Aliás, tais problemas não estão divorciados entre si, e a sustentabilidade na matriz do turismo demanda de um equilíbrio entre atratividade, utilização e preservação (ÁLVARES & CARSALADE 2005).

Muitos governos têm apoiado e facilitado a formação dos mais diversos esquemas de colaboração e cooperação, visualizando nisso a democratização da gestão pública. As parcerias ganharam muito mais atenção após o Rio+10, em Johannesburgo, em 2002. O evento reforçou a necessidade de se melhor integrar as dimensões do desenvolvimento sustentável e, nesse aspecto, as parcerias funcionariam como ‘canais’ para uma ‘tomada de decisão’ mais viável dentro da realidade e contexto experimentados nas bases pelas organizações e pela comunidade. Este projeto está sendo assim proposto para se preencher esta lacuna em termos de pesquisa em um eixo-temático que se torna imperativo para a gestão pública, corporativa e/ou de base participativa, para o planejamento regional, e crucial também para a própria sobrevivência das organizações não-governamentais e associações diversas.

O projeto é original e se faz urgente tendo em vista o peso das atividades de turismo para a economia regional. Além disso, Goiás tem se tornado uma rota de grande apelo turístico em todo o Brasil. O número de turistas tem crescido exponencialmente nas últimas duas décadas, e essa onda de visitantes tem impactado de forma positiva e negativa na região. A cultura, o estilo de vida e as paisagens naturais têm sido objeto de grandes influências e intervenções humanas. Essas transformações têm de ser estudadas, catalogadas, e analisadas criticamente para se garantir o bem-estar coletivo e a conservação dos biomas, neste caso, o Cerrado. Este projeto propõe um papel ativo para o pesquisador de forma que as observações, achados e recomendações retornem para os grupos de interesse.

Objetivos do projeto

Três objetivos principais motivam e justificam a realização da pesquisa em Goiás visando entender a realidade, importância e as potencialidades do turismo de natureza e das parcerias no setor para o desenvolvimento regional: i) O mapeamento do turismo ecológico no Estado com seu detalhamento nas micro, meso, e macrorregiões;



ii) identificar as principais parcerias e cooperações, públicas e/ou privadas, existentes ou em formação ligadas direta ou indiretamente ao turismo ecológico; iii) identificar áreas e problemas comuns no planejamento e gestão do turismo de natureza que poderiam ser abordados e gerenciados coletivamente por atores locais. O proponente estará comprometido a investigar as estruturas, processos e potencialidades do ‘associativismo’ e das ‘alianças’ para um planejar e manter das práticas sustentáveis viáveis no destino turístico. Para este projeto, o termo ‘**mapeamento**’ não é usado em um sentido ‘topográfico’ exatamente, mas, sim, em referência à leitura e interpretação socioespacial, paisagística, ambiental e econômica relacionadas ao turismo de natureza em um determinado contexto geográfico de Goiás. Por ‘**turismo de natureza**’ entende-se ser um termo demasiado amplo, englobando o turismo rural, agroturismo, turismo ‘eco-histórico’, ecoturismo, turismo verde, turismo alternativo e o turismo aventura. Para se evitar estender o debate acerca das definições de ‘ecoturismo’, o autor situa as atividades de ‘turismo de natureza’ dentro de dois conceitos classificando-as como sendo ecocêntricas e antropocêntricas. Assim, neste projeto o turismo de natureza é avaliado como uma prática que pode ocorrer em áreas que estejam dentro de ‘unidades de conservação’ ou em áreas ‘diversas’. Temos, portanto, um ‘turismo ecocêntrico’ ou um ‘turismo antropocêntrico’. Esse paradigma é discutido de modo conceitual e empiricamente na investigação. No primeiro, os atores e turistas têm uma preocupação com a preservação e interpretação ambiental. A natureza é o centro. No segundo, o ‘ser humano’ ocupa o lugar de atenção, sendo a natureza um ‘objeto’ para satisfazer seus desejos de consumo e para o hedonismo. Não existe uma real preocupação com o meio ambiente nem interesse genuíno em obter conhecimentos sobre a fauna, flora e o ecossistema local.

Os passos metodológicos

Esta pesquisa tem orientação qualitativa e quantitativa. O pesquisador terá como papel coletar, processar e cruzar informações e dados já existentes oficialmente para ‘mapear’, ‘diagnosticar’ e ‘traçar perfis’ dos atores e dos destinos turísticos em Goiás. Quantitativamente, a coleta terá como fonte as estatísticas e projeções oficiais do governo e de organizações ligadas ao setor turístico sobre a situação do turismo em



Goiás. Qualitativamente, a pesquisa busca obter material para análise descritiva e interpretativa. A pesquisa visa a produzir diagnósticos contextualizados através do método dedutivo; os diagnósticos serão também amparados por uma coleta primária de dados através de trabalho de campo com visitas aos destinos turísticos para aferimento de informações, registro visual, audiovisual e de imagens paisagísticas, e para o contato direto com os atores atuantes em turismo de natureza para melhor entender as dinâmicas locais da atividade, do cenário, de seus impactos e das perspectivas socioeconômicas.

Por ser um estudo com vários objetos, variáveis e participantes, a triangulação será um método apropriado levando-se em consideração que ele propicia o uso de múltiplas ferramentas para uma análise integrada (HAY 2000; SOBANIA 1999); isso inclui estudos de caso, entrevistas, análise crítica textual em contexto e a observação-participante garantindo-se a validade e credibilidade do estudo acadêmico (GOLAFSHANI 2003). Com a triangulação pode-se desenvolver uma pesquisa qualitativa mais consistente, estruturada e organizada para se ‘confirmar’ empiricamente fatos ou ‘refutar’ proposições falaciosas, jogando luz em áreas que mereçam destaque na elaboração de diretrizes para um modelo colaborativo em turismo cujos resultados sejam frutíferos em termos de sustentabilidade.

Para esta pesquisa, o uso de ‘estudos de casos’ visa a entender os processos colaborativos e associativos teria dupla função em termos metodológicos: primeiro, os casos ajudariam na delimitação do tema e das unidades para coleta de dados; e, assim propiciariam a contextualização das parcerias. Com os estudos de caso tornar-se-ia administrável uma investigação em contexto, aferindo-se ou não a influência de fatores endógenos e exógenos nas ações, decisões e nas relações entre os atores/organizações que atuam com o turismo de natureza na região.

Cinco etapas demarcam o estabelecimento da metodologia e, conseqüentemente, dos métodos para o desenvolvimento da pesquisa, coleta de dados, análises, atividades e produtos interativos e a divulgação dos resultados. As cinco etapas são: **1)** o pesquisador ganha conhecimento e leitura do assunto-problema objeto da pesquisa. Esta etapa envolve a revisão da literatura com a leitura seletiva de jornais e revistas segmentados, artigos acadêmicos, e o conteúdo disponível em *websites* de organizações e de grupos que estão ligados ao turismo de natureza e/ou participam/promovem



parcerias e cooperação no setor; 2) o ‘raciocínio’ e os argumentos. Nessa etapa escolhem-se os conceitos, abordagens e teorias que melhor explicariam o tema em foco; 3) o refinamento das ferramentas metodológicas para se fazer interpretações, estabelecer categorias, traçar perfis, gerenciar e tabular dados; um projeto piloto será preparado a fim de se identificar falha na metodologia e/ou na ausência de ferramentas investigativas; 4) a obtenção de informações e dados em documentos oficiais e na pesquisa de campo *in loco* aos destinos turísticos selecionados. Nesta fase, documentos e informantes de secretarias municipais e estaduais de turismo, na Agetur, no Ministério do Turismo, do Meio Ambiente; na EMBRATUR, no IBGE, nas agências governamentais de turismo, no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, entre outros órgãos e organizações terão papel fundamental para a coleta primária e secundária de dados e para a interpretação dos fatos, da geopolítica e do contexto regional conforme proposto na pesquisa. A pesquisa de campo para coleta de dados primária. Envolve viagens e interação com os grupos e o território socioespacial sob investigação, e 5) as interpretações dos dados e informações bem como a produção de relatórios e publicações.

Os ‘clusters’ turísticos serão igualmente analisados. A preocupação concerne à preservação do patrimônio cultural, do próprio destino turístico como produto e espaço de uso e relevância coletivos, e à sustentabilidade regional com seus múltiplos desdobramentos em termos ambientais, culturais, econômicos e sociais. Salienta-se ainda que o turismo tem aumentado exponencialmente na região nas últimas duas décadas servindo de instrumento modernizante e gerador de empregos, e, assim, mostrando-se um setor de enorme impacto na economia local.

Concernente a este estudo, trabalha-se com a premissa de que a construção de alianças possa somar esforços e idéias no setor turístico que acabariam por trazer vantagens coletivas holísticas culminando na sustentabilidade cultural, social e ambiental em nível local. Ressalta-se a importância de se criar e manter ‘espaços associativos públicos’ (fóruns de discussão) para a negociação de poder e de interesses entre os atores-participantes. Esses espaços públicos seriam objetos da pesquisa. As negociações e as interações entre os grupos e indivíduos colaboradores no destino, bem como todo o qualquer conteúdo dialógico (falado ou escrito, documental ou não)



existente entre eles, serão considerados ‘nódulos de colaboração’ que, por sua vez, tornar-se-iam as unidades referências nos estudos de caso para a coleta de dados.

A Importância da ‘Pesquisa de Ação Participativa’ (PAP) como Método e Metodologia

Contudo, a metodologia não estaria completa sem o subsídio conceitual, os procedimentos e as estratégias já formuladas e experimentadas por outros pesquisadores na Geografia Humana e em Turismo. Devido à essência do tema, centrado nas dinâmicas das parcerias e nos resultados práticos dessa cooperação e sinergia para a comunidade local, sua cultura e para o meio ambiente, muitas das abordagens da metodologia *PAR - Participatory Action Research* (Pesquisa de Ação Participativa – **PAP**) serão utilizadas neste estudo de caso a fim de obter dados que traduzam com exatidão a realidade vivida pelos atores locais. O estudo considera que a ação coletiva nesse campo torna-se crucial para a produção dos conhecimentos necessários para se administrar com excelência um eco-destino.

A PAP é um termo ‘guarda-chuva’ que cobre uma variedade de abordagens participatórias em relação à conexão indissociável entre ‘pessoas’, ‘ação’ e ‘lugar’; isso envolve o uso de um método sistemático cíclico a fim de endereçar um problema já identificado de forma que tem um papel ativo ao se envolver mais densamente com o assunto-problema, com os indivíduos e com as organizações em investigação (KINDON ET AL., 2007).

O autor viu na PAP uma oportunidade para respaldar a investigação por métodos de nuances etnográficas, assegurando uma maior credibilidade para as análises e interpretações. Houve, portanto, um estreito engajamento e envolvimento do pesquisador nos processos interativos de Goiás; isso ocorreu pelo contato diário com a comunidade e suas realidades, problemas e desejos, a participação em seminários que discutiram o turismo, gestão e sustentabilidade, e da participação em reuniões de grupos de base. A **PAP** é um método colaborativo em si próprio usado para testar novas idéias e implementar ações para mudanças (KINDON ET AL., 2007). Nesse sentido, o envolvimento do pesquisador com os atores-colaboradores torna-se mais visível, pois esse tem a tarefa de providenciar relatórios e análises durante o processo investigativo,

não sendo isso uma consultoria per se, mas, análises críticas elaboradas a partir das informações in loco cruzadas com aquelas já comentadas na literatura.

O aspecto diferencial da **PAP** em relação à forma tradicional de investigação em que o pesquisador tem um papel passivo, não-intervencionista, na coleta de dados em um estudo de caso; e, após um determinado período de tempo se afasta daquela comunidade ou do grupo para escrever a dissertação e publicar artigos sem dar um retorno ou uma contribuição palpável mais imediata na solução do assunto-problema em foco. O método requer níveis de interação entre pesquisador e participantes para que trabalhando juntos possam examinar uma situação-problema ou ação a fim de encontrar soluções que mude determinado contexto ou ocorrência para melhor (WADSWORTH, 1998). É importante salientar que o papel do pesquisador tem de ser apartidário, com intervenções monitoradas e cautelares. Tal cuidado existe para não se comprometer a validade e a isenção da investigação. Em síntese, o pesquisador coleta dados e informações não tomando o papel de mediador, mas de 'catalisador' na busca de soluções de base-participativa para o desenvolvimento sustentado regional através do turismo. O retorno do pesquisador para a comunidade se dá com emissão de pareceres, relatórios, opiniões e participação em debates locais.

Ferramentas de Georreferenciamento, os Recursos do GIS, e o GPS

Como parte da metodologia, o autor planeja usar as ferramentas de georreferenciamento, os recursos do GIS e o GPS para se fazer o mapeamento contextualizado do destino turístico, buscando situá-lo geograficamente bem como para se identificar os atrativos naturais regionais. O georreferenciamento possibilita um ordenamento territorial da atividade turística de natureza facilitando o zoneamento ecológico, social e econômico. O autor busca adaptar o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) como proposto por Crepani et al. (1999) em uma tentativa de estabelecer agrupamentos de turismo de natureza em Goiás a partir da identificação de 'unidades territoriais turísticas' (UTT). Os softwares ArcMap e o ArcGIS vão ser usados neste projeto de pesquisa oferecendo um banco de dados mais robusto, mapas e rotas de uso público uma vez que a proposta do autor, dentro da perspectiva do PAP, é dar um retorno mais imediato do material coletado e das análises aos grupos pesquisados e para as pessoas interessadas em formato digital pela internet.

Referências

- ALVARES, L.; CARSLADE, F. Planejamento e Gestão de Políticas Públicas para o Turismo Sustentável: O Caso do Programa Estrada Real. *Revista de Turismo*, n. 1, v. 1, nov. 2005.
- BAILEY, D. Using an Action Research Approach to Involving Service Users in the Assessment of Professional Competence. *European Journal of Social Work*, n. 8, v. 2, p. 165-179, 2005.
- _____. Training Together Part Two: An Exploration of the Evaluation of a Shared Learning Programme on Dual Diagnosis for Specialist Drugs Workers and Approved Social Workers (ASWs). *Social Work Education*, n. 21, v. 6, p. 685-699, 2002.
- BRAMWELL, B.; LANE, B. *Tourism Collaboration and Partnerships: Politics, Practice and Sustainability*. Sydney: Channel View Publications, 2000.
- BRINKERHOFF, J. Government-nonprofit partnership: A defining framework/ *Public Administration Development*, n. 22, p. 19-30, 2002.
- BUTLER, R. (ed.). *Tourism Area Life Cycle, v. 2: Conceptual and Theoretical Issues (Aspects of Tourism)*. New York: Multilingual Matters Limited, 2006.
- CRAIG, D. *Building on partnership: Sustainable local collaboration and devolved coordination*. Auckland: University of Auckland, 2004.
- CREPANI, E.; MEDEIROS, J. S.; AZEVEDO, L. G.; HERNANDEZ FILHO, P.; FLORENZANO, T. G.; DUARTE, V. *Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Aplicados ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial*. São José dos Campos - SP: INPE, junho 2001, 80 p. INPE /8454/RPQ/722.
- GOLAFSHANI, N. Understanding Reliability and Validity in Qualitative Research. *The Qualitative Report*, n. 8, v. 4, p. 597-607, 2003.
- HAY, I. *Qualitative Research Methods in Human Geography*. Melbourne, Australia, Oxford, 2000.
- HUXHAM, C.; VANGEN, S. *Managing to Collaborate: The Theory and Practice of Collaborative Advantage*. New York: Routledge, 2005.
- KANIE, N.; HAAS, P. (ed.). *Emerging Forces in Environmental Governance*. Tokyo: United Nations University, 2004.
- KINDON, S.; PAIN, R.; KESBY, M. *Participatory Action Research Approaches and Methods: Connecting People, Participation and Place*. New York: Routledge, 2007.



LIMA, I. *Deforestation in Amazonia and Local Environmental Governance*. Dissertação (Mestrado Relações Internacionais). The International University of Japan, 2002.

LIMA, I. *The Micro Geopolitics of (Eco)Tourism: Competing Discourses and Collaboration in New Zealand and Brazil*. Tese (Doutorado em Geografia Humana). The University of Waikato: New Zealand, 2008.

NASCIMENTO, M., RUCHKYS, U.; MANTESSO-NETO. Geoturismo: Um Novo Segmento do Turismo no Brasil. *Revista Global Tourism*, n. 3, v. 2, p. 1-24, 2007.

PLUMMER, R., KULCZYCKI, C., & STACEY, C. How are we working together? A framework to assess collaborative arrangements in nature-based tourism. *Current Issues in Tourism*, n. 9, v. 6, p. 499-515, 2006.

SELIN, S.; CHAVEZ, D. Developing an evolutionary tourism partnership model. *Annals of Tourism Research*, n. 22, v. 4, p. 844-856, 1995.

SOBANIA, I. *Turning green? A case study of tourism discourses in Germany in relation to New Zealand*. Unpublished master dissertation, The University of Waikato Hamilton, New Zealand, 1999.

SOLIMAN, I. Collaboration and negotiation of power. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, n. 29, p. 219-234, 2001.

TJOSVOLD, D.; TJOSVOLD, M. M. Cooperation theory, constructive controversy and effectiveness: Learning from crises. In GUZZO, R. A.; SALAS, E. (ed.), *Team Effectiveness and Decision Making in Organizations*. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

WADSWORTH, Y. *Report on the Cartagena AR/PAR Congress*, Melbourne: The Action Research Issues Association, 1997.

WALKER, K. *Collaborative power: collaboration processes and the semantic emergence of power*. Paper presented at the Third International Conference on Critical Management Studies Stream: Communication and Collaboration, July 7-9, Lancaster University, UK, 2003.

WARNER, R.; CLIFFORD, D. *Form a Partnership: The Complete Legal Guide*. New York: Nolo, 2006.

WILSEM, C et al. (ed.). *Partnerships for Empowerment: Participatory Research for Community-based Natural Resource Management*. London: Earthscan, 2008.

Agradecimentos

O projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento Científico-Tecnológico (DCR) e é inteiramente financiado pela **FAPEG** e pelo **CNPq**. Os meus agradecimentos são destinados a essas duas instituições bem como ao **IESA** e à **UFG** por me acolherem



como pesquisador. Os meus agradecimentos são também para a **Profa. Dra. Maria Geralda, IESA/UFG**, que tem me apoiado com a pesquisa. Agradeço à equipe editorial do Ateliê Geográfico também pelo apoio.

Recebido para publicação em março de 2010

Aprovado para publicação em abril de 2010